

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO, PRÁTICA E SIGNIFICADOS.

Débora Kelly Pereira de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Email: debinha081@hotmail.com

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Email: sorayambrandao@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua importância no processo de formação docente. O mesmo foi vivenciado em uma turma de Maternal I numa creche municipal, situada na cidade de Campina Grande – PB. O referido estágio, na Universidade Estadual da Paraíba, é realizado em duas etapas distintas. Na primeira etapa são realizadas sessões de discussões teórico-metodológicas, bem como atividades de observação e coparticipação no campo de estágio, as quais permitem uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, além do contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Em uma segunda etapa, caracterizada como a docência na Educação Infantil, há a atuação docente do estagiário a partir de um Projeto de Intervenção Pedagógica decorrente dos estudos realizados em sala de aula, bem como do que foi observado no primeiro momento (observação), considerando às necessidades das crianças, bem como às atividades que já estiverem em andamento pelo professor regente da instituição campo de Estágio. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil constitui-se de um momento de interação com a realidade escolar, possibilitando a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos, elementos importantes para o desenvolvimento da práxis pedagógica na Educação Infantil. Assim sendo, as atividades de observação, coparticipação e docência propiciam uma análise crítica reflexiva da atuação profissional do educador, contribuindo para uma formação significativa e consistente. Metodologicamente, o Estágio de Observação, o qual relato neste estudo, se deu no período de 03/04/2017 a 17/04/2017. As atividades desenvolvidas seguiram um roteiro pré-elaborado com foco nos aspectos estruturais (aspectos físicos, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores, bem como na rotina institucional e pedagógica contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança), dentre outros elementos. Todas as informações e detalhes observados e vivenciados no campo de estágio fizeram parte dos registros no Diário de Campo. As experiências vivenciadas no referido estágio nos propiciou conhecer como se organiza administrativamente e pedagogicamente o espaço da Educação Infantil, bem como ampliar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos acerca da especificidade e particularidade da criança pequena e da docência nesse nível de educação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua importância no processo de formação docente. O referido estágio é exigência do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tendo como finalidade proporcionar, aos alunos, conhecimentos teórico-práticos da realidade educacional, os quais envolvem os aspectos estruturais da instituição pesquisada, a especificidade da criança pequena, bem como do fazer pedagógico na Educação infantil. Sua operacionalização compreende dois momentos distintos: o primeiro corresponde a discussões teórico-metodológicas acerca da docência na Educação Infantil, bem como atividades de observação e coparticipação no campo de estágio, as quais permitem uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, além do contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Essa etapa de observação tem como foco a estrutura física, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores, bem como a rotina institucional e pedagógica, contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança). O segundo momento diz respeito à docência na Educação Infantil, cuja atuação ocorre a partir da elaboração e execução de um Projeto de Intervenção Pedagógica decorrente dos estudos realizados em sala de aula, bem como do que foi observado no primeiro momento (observação), considerando às necessidades das crianças, bem como às atividades que já estiverem em andamento pelo professor regente da instituição campo de estágio.

Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um momento de fundamental importância na construção da identidade docente, uma vez que a interação com a realidade escolar possibilitar a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos discutidos ao longo do curso, propiciando uma análise crítica reflexiva mais consistente. De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado Curricular, concomitantemente com disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, constitui-se um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor.

Assim compreendido, o Estágio Supervisionado deixa de ser a parte prática do curso, como durante muito tempo foi concebido, para tornar-se um instrumento de construção de conhecimentos teórico-práticos, cuja vivência se dá no campo analítico-reflexivo. Nesse sentido, o estágio docente possibilita o entrecruzamento teoria e prática sem que um sobreponha o outro, ou seja, superando a fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, como defende Pimenta e Lima (2004, p. 34):

[...] com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico- prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Nesse sentido, o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental, conforme aponta Pimenta e Lima (2004). As autoras acrescentam que a dissociação entre teoria e prática, leva a um empobrecimento das práticas de estágio. Nesta perspectiva, a atividade docente reduz-se apenas a um fazer, o que pressupõe o “aprender fazer fazendo”. Diante disso, entendemos que o estágio não se resume a levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, reelaborá-los, numa dimensão que prever situações de reflexão, ação, reflexão.

Na direção do desenvolvimento de uma práxis do conhecimento, desenvolvemos o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, cuja vivência e resultados obtidos a seguir. Nossas reflexões tiveram como suporte os estudos de Pimenta e Lima (2004), Santos (2005), Paulo Freire (2000), Marcelino (1996), Moro (2011), Barbosa (2006), Oliveira (1985), Martins (1997), Vygotsky (1998), dentre outros.

É importante ressaltar que serão abordadas apenas algumas situações observadas, aquelas que para nós foram mais relevantes. Durante todo o processo vivido nesse percurso podemos compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, uma vez que nos possibilita ressignificar nossos saberes acerca da docência na Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

Conforme já mencionamos ao longo deste estudo, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil ora discutido foi realizado no período de 03/04/2017 a 17/04/2017, em uma turma de Maternal I, numa creche Municipal de

Campina Grande – PB, denominada ficticiamente de “Cantinho da Criança”. A localização dessa unidade nas proximidades do domicílio da pesquisadora constituiu-se um critério para sua seleção, sendo definitiva para este procedimento a aceitação da pesquisa por parte da diretora e professoras da unidade.

Antes de realizarmos o referido estágio, discutimos, em sala de aula, textos relacionados à Educação Infantil, bem como qual seria nosso foco de observação, o que nos levou as seguintes questões: Como se organiza o espaço/tempo na Educação Infantil? Que atividades são realizadas na Educação infantil com vistas a atender as necessidades da criança? Quem são os profissionais que lidam com as crianças?

As questões levantadas nos levaram a elaborar o roteiro de observação focado nos seguintes pontos:

- Aspectos estruturais e organizacionais (estrutura física, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores);
- a rotina institucional e pedagógica, contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança);
- Formação dos professores.

Iniciamos a nossa pesquisa na Creche “Cantinho da Criança”, com contatos preliminares com a Secretaria de educação do município e com a gestora da creche para discutimos as condições éticas de sua realização, que terminaram na tramitação dos documentos necessários a realização do estágio. Isso feito, damos início ao processo de observação, o que resultou na produção de um relatório.

3. O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÕES E RESULTADOS

Discussões atuais procedentes das novas políticas educacionais vêm provocando discussões em torno da significação e ressignificação do espaço da Educação Infantil, bem como da postura dos educadores frente ao desenvolvimento integral da criança, proposto pela legislação específica. Tais discussões nos levaram a uma observação cuidadosa e sistemática desse nível de educação.

3.1 A unidade de Educação Infantil observada

A Creche “Cantinho da Criança” situa-se em um bairro de classe média localizado no município de Campina Grande – PB. A mesma atende, em tempo integral, cerca de 100 crianças, distribuídas em uma turma de berçário, duas turmas de Maternal I e duas turmas de Maternal II. Além das salas acima citadas, a creche é contemplada com uma sala de diretoria, uma cozinha, uma sala de leitura, banheiros dentro e fora do prédio e adaptado a educação infantil, refeitório, despensa, sala de secretaria, lavanderia, pátio coberto e área verde. Mesmo possuindo um espaço amplo e verde com a presença de muitas árvores o que é positivo para as crianças no seu processo de interação, observamos que a Creche detém algumas limitações, entre elas, a divisão do prédio que dificulta a locomoção das crianças. Além disso, duas salas observadas não são proporcionais à quantidade de alunos, pois além do pouco espaço, o sistema de ventilação é barulhento prejudicando assim o bom andamento da aula. Por ser um prédio antigo, apresenta-se com algumas depreciações provocadas pelo tempo, precisando, assim, de pequenas reformas, pois além do pouco espaço,

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 16), é necessário a:

[...] garantia de que o ambiente construído seja o menos restritivo possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com os preceitos de acessibilidade universal, considerando acessos a salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços, de acordo com as normas brasileiras e os decretos em vigor.

O referido documento atenta, ainda, que as necessidades de desenvolvimento da criança (físico, psicológico, intelectual e social) constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados à Educação Infantil, o que inclui a adequação dos ambientes internos e externos (arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas) com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal, envolvendo o conceito de ambientes inclusivos (BRASIL, 2006). Nesse sentido, entendemos que na Educação Infantil o espaço é muito importante para a criança, uma vez que estas constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Além dos aspectos citados, vimos a necessidade do aspecto físico da Creche ser mais colorido e com elementos que levem a criança a se desenvolver e entender que aquele espaço foi feito e pensado para ela. Nesse sentido, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a

Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 69,70), recomenda que

[...] o espaço apresente a organização do mundo (o que acontece quando dispomos fotografias, reprodução de obras de arte, textos, livros, etc.) e que favoreça que as crianças experimentem situações expressivas diversas (com a variedade de materiais disponíveis, tais como panos, caixas, etc.).

Paulo Freire (2000) afirma que a sala de aula é o reflexo da ação pedagógica e nela são registradas as dúvidas, o desenvolvimento e o aprendizado, tudo isso depende da ação visível de sua arrumação e do que dispõem sejam materiais, brinquedos e móveis. Pautado nisso, observamos que embora existam limitações, a arrumação das salas da “Creche Cantinho da Criança” possibilita o aprendizado das crianças, pois as salas dispõem de televisão e DVD, livros de histórias infantis, brinquedos e materiais pedagógicos.

Vale ressaltar que a área recreativa das crianças é ampla e com uma boa ventilação, porém, não dispõe de brinquedos para que as crianças possam se entreter em dias chuvosos, por exemplo. A área verde é um local onde as crianças podem interagir com o meio ambiente, isso torna o momento de recreação muito rico na rotina delas, além de brincar, elas podem andar descalços que além de ser uma experiência prazerosa, produz imunidade para o corpo, e todos esses fatores possibilitam aprendizado. Segundo Marcelino (1996, p.38),

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... Como se fora brincadeira de roda...

Assim como afirma o autor, o tempo dedicado para as brincadeiras na Educação Infantil é essencial e deve ser assegurado pela escola. Como observamos na creche campo de estágio, o momento de recreação é devidamente observado pelas docentes, que promovem divertimento e interação para as crianças. Segundo Moro (2011, p.34), a observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos de aprender, de agir, de brincar, de expressar- se de maneira particular, própria, única.

3.2 Reflexões sobre práticas pedagógicas observadas na Educação Infantil

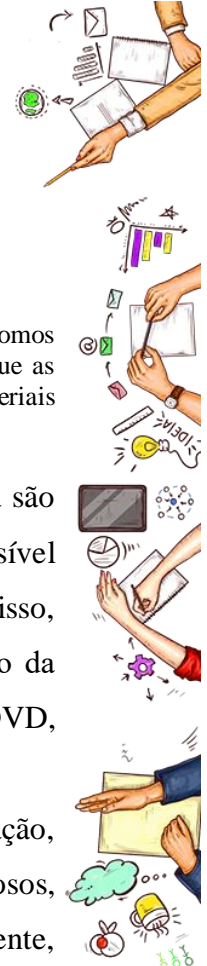
A experiência em sala de aula foi bastante rica e repleta de aprendizado, o primeiro tópico observado foi à questão da rotina estabelecida cotidianamente pela turma observada, sendo essa a do Maternal I.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br



na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p. 201).

É importante considerar que a rotina é muito importante na Educação Infantil, pois orienta as ações tanto do professor como das crianças. Quanto a essa rotina, observamos que as crianças chegam a creche entre as 7h e 7h15min sendo acolhidas pelas docentes. Em seguida, é feita a troca de roupa nas crianças e a docente já faz proveito dessa atividade e media o aprendizado pedindo para as crianças colocarem as blusas e os shorts em seus respectivos cestos, trabalhando assim a autonomia. O café da manhã é servido, no refeitório, às 8h. As refeições são feitas a partir de um cardápio seguido pela cozinheira da creche e devidamente elaborado por nutricionista.

Após esse momento inicial, as crianças participam de recreação e banho de sol. Esse importante momento é vivenciado na área verde da creche, ambiente esse que possui alguns parques fixos, como balanço e escorrego. As crianças são assistidas pelas professoras e também pelas auxiliares. Além dessa atividade constitui-se como um momento de interação com o meio e com os colegas, é um espaço/tempo de divertimento e relaxamento. De acordo com Oliveira (1985, p. 74), o lúdico é: “(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social.”

Diante disso, entendemos que o ato de brincar para criança é um momento de expressar os sentimentos que estão presentes no seu interior. Nesse sentido, o brincar não é apenas um ato qualquer, mas é onde a criança expressa seus medos, ansiedades e desejos. Assim, cabe ao docente essa sensibilidade de entender essa linguagem implícita.

Dando continuidade às atividades, às 9h as crianças são direcionadas para o banho. Na turma observada, o banheiro era localizado na própria sala de aula e quem é responsável por essa atividade é a auxiliar da turma. A professora relatou que solicita as crianças para retirarem sua própria roupa e também a fralda, afirmando que isso desenvolve a sua independência. Nesse sentido, observamos que o princípio da autonomia é bastante trabalhado em sala de aula, pois a professora, desde os primeiros dias de aula, trabalha e ensina o aluno a usar o banheiro sozinho, tirar sua própria roupa entre outros aspectos. Logo após o banho, eles são conduzidos a uma atividade dirigida, de acordo com o que está sendo trabalhado pela docente.

As 10h30min, as crianças são levadas para almoçar e seguindo a mesma dinâmica do café. Às 11h é o momento do repouso, em que as crianças são levadas para o dormitório para descansar e dormir até 13h30min, quando saem e são acolhidas novamente na sala de aula. Também, nesse momento, é feita a higienização. Vale ressaltar que os momentos da tarde não foi possível observarmos, mas, nesse período, as crianças fazem atividades dirigidas, participam de recreação e contação de histórias.

Em entrevista realizada com a professora da turma, os conteúdos trabalhados com as crianças são planejados de acordo com a realidade da turma. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.196), “cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los.”

O planejamento é feito semanalmente entre a professora e a auxiliar, e elas presam pela interdisciplinaridade, ou seja, pela integração dos conteúdos. Os mesmos são trabalhados de forma conjunta, levando sempre em consideração as necessidades de seus alunos. Pautado na nossa observação, as crianças colaboram e são participantes ativos nas atividades propostas e levadas pelas professoras. As crianças gostam das atividades e o docente está sempre mediando e os auxiliando na realização delas. Observamos, também, a relação criança/criança, principalmente durante a realização das tarefas em que alguns ajudavam os colegas a realiza-las. Martins (1997, p. 120) aponta que:

As relações estabelecidas no ambiente escolar passam pelos aspectos emocionais, intelectuais e sociais e encontram na escola um local provocador estas interações nas vivências interpessoais. A escola caracteriza-se como um dos primeiros locais que deveriam garantir a reflexão sobre a realidade e a iniciação da sistematização do conhecimento socialmente construído. Estabelecendo um palco de negociações, os alunos podem vivenciar conflitos e discordâncias buscando acordos sempre mediados por outros parceiros.

Assim como Martins (1997) citou, vimos como positiva a interação entre as crianças durante a realização das tarefas mediadas pela professora, pois o conhecimento vai sendo construído a partir da interação com os outros colegas.

Quanto aos aspectos didático-metodológicos utilizados por ela em sala de aula, observamos a utilização de livros didáticos, revistas, jogos pedagógicos, tarefas impressas e brinquedos. Observamos, também, que a docente usa de meios como DVD, contação de histórias, gravuras e cartazes. De acordo com Vygotsky (1998, p.67),

[...] a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

Diante disso, pudemos constatar que um recurso muito utilizado pela docente são as brincadeiras, principalmente as que possuem regras. As crianças são instruídas de como as brincadeiras funcionam e logo após a professora os deixa brincar sozinhos e fica observando o envolvimento das crianças e como elas lidam com as regras. Sempre que necessário ela faz mediações necessárias. Como as brincadeiras também ajudam no desenvolvimento da oralidade das crianças, as professoras também convidam as crianças a participarem de brincadeiras que necessitam do envolvimento e da participação oral. A musicalização é outro recurso bastante utilizado na sala que observamos. A questão do ritmo, do momento de sentar quando a música parar ajuda no desenvolvimento motor da criança.

Quanto ao processo de avaliação na sala do Maternal I, segundo a professora, se dá de forma contínua a partir de observação das atividades realizadas. Segundo Hoffmann (2012, p.13), a avaliação é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado.

Nessa perspectiva, os fatores observados e avaliados nas crianças na nossa sala campo de estágio são o progresso que a criança vem demonstrando desde o dia que chegou a escola, considerando, principalmente, o processo de socialização. Por fim, registramos que a “Creche Cantinho da Criança” tem sua proposta pedagógica sustentada pela concepção de educação vygostkyana, que defende o processo de ensino aprendizagem como uma construção social.

Um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórico e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente. ‘[...] a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce’ (VYGOTSKY apud BRASIL, 2006a, p. 14).

Sendo assim, pudemos constatar essa construção na creche observada, pois a professora considera os aspectos biológicos, sociais, afetivos das crianças e as experiências que elas trazem para a escola. Vygotsky cita acima a interação social como um espaço de desenvolvimento da criança e observamos essa interação na sala de aula, mas também nos momentos de recreação das crianças. Diante do que

vivenciamos, percebemos que o espaço da Creche se torna convidativo e de pertencimento às ações, imaginações e narrativas infantis de maneira flexível e plástica, pois “não se trata só de produzirmos um espaço aconchegante e gostoso [...], mas, sobretudo, de considerarmos como espaço que sustenta os planos das crianças e as interações que desenvolvem” (BRASIL, 2006, p. 72). Por fim, registramos que refletir sobre prática docente deve ser um exercício constante na construção do profissional da educação. E o estágio constitui-se um espaço privilegiado na construção de conhecimentos para aqueles que o realiza com um bom aproveitamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi uma experiência bastante rica e trouxe grandes contribuições para a nossa formação. Pudemos atestar, após algumas discussões na sala de aula, que a articulação teoria/prática é elemento essencial no exercício do estágio. Depois de algumas manhãs de observação, concluímos que o ato de cuidar vai além do físico e biológico da criança, mas representa na Educação Infantil, ajudar a desenvolver capacidades.

Para isso, é necessário que o docente esteja comprometido com a criança, não apenas na transmissão do conteúdo, mas enxergar a criança em suas singularidades, como um ser social, que tem experiências e ser solidário às suas necessidades e acreditando nas suas potencialidades. É preciso, pois, considerar a condição da criança e enxergá-la como um ser social, valorizando suas experiências, seu contexto e sua identidade. Nesse sentido, é importante que o ambiente esteja voltado para as necessidades e especificidades da criança, isto é, o ambiente escolar deve corresponder às necessidades da criança, sejam elas, físicas, emocionais, cognitivas e sociais, ou seja, da criança em todos os seus aspectos.

Por fim, acreditamos que o Estágio Supervisionado seria mais eficaz se disponibilizasse mais tempo na escola campo de estágio para fazermos uma pesquisa ainda mais aprofundada e observações mais acertadas a cerca da realidade escolar.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil:** dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 03/07/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** —Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1. p. 21-22.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2006.

HOFFMANN. Jussara. **Avaliação e Educação Infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996, p. 38.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. Série Ideias n. 28, São Paulo: FDE, 1997.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. **Revista Educação Infantil.** 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores:** diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.